

**Etec Paulino Botelho
Centro Paula Souza
Técnico em Administração**

ANA CAROLINA RODRIGUES

ARTEMISA FERREIRA DA SILVA

GIOVANNI DO NASCIMENTO

MARIA ROSIANE FERREIRA BISPO SILVA

**DESAFIOS NA EMISSÃO DE NOTA FISCAL ELETRÔNICA EM
MICROEMPRESAS: Análise dos principais desafios enfrentados por
microempresas na adaptação ao sistema de NFe e sugestões para
simplificar o processo.**

**São Carlos
2025**

ANA CAROLINA RODRIGUES

ARTEMISA FERREIRA DA SILVA

GIOVANNI DO NASCIMENTO

MARIA ROSIANE FERREIRA BISPO SILVA

**DESAFIOS NA EMISSÃO DE NOTA FISCAL ELETRÔNICA EM
MICROEMPRESAS: Análise dos principais desafios enfrentados
por microempresas na adaptação ao sistema de NFe e sugestões
para simplificar o processo.**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao curso técnico Administração da ETEC Paulino Botelho, orientado pelo professor Bryan Mariano Martinez Alves, com o requisito parcial para obtenção do título de Técnico em Administração. Este trabalho aborda os principais desafios enfrentados pelas microempresas na adaptação ao sistema de Nota Fiscal Eletrônica (NFe).

São Carlos

2025

AGRADECIMENTOS.

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder força, coragem e saúde para enfrentar todos os desafios ao longo dessa jornada.

À minha mãe, que foi meu alicerce em todos os momentos. Obrigada por acreditar em mim, pelo amor incondicional, pelos conselhos e por nunca me deixar desistir, mesmo nos dias mais difíceis.

À minha querida amiga Artemisa, que esteve ao meu lado em todos os momentos de desespero, trazendo leveza, apoio e alegria. Sua amizade fez toda a diferença nessa caminhada.

Ao meu orientador Bryan, pela orientação atenta, paciência e incentivo constante durante todo o desenvolvimento deste trabalho.

Ao meu marido Cláudio, pelo amor, pela parceria e por estar sempre comigo, oferecendo apoio e compreensão em cada passo dessa jornada.

Ao meu padrinho, que infelizmente já partiu, mas que estará para sempre no meu coração. Ele foi como um pai para mim, e suas palavras continuam ecoando na minha mente: “conhecimento nunca é demais, e é a única coisa que ninguém pode tirar de nós.” Uma pessoa sensacional, que me ensinou a valorizar o aprendizado e a lutar pelos meus sonhos. Este trabalho também é por você.

Aos meus companheiros de quatro patas, que são parte essencial da minha vida: aos meus doguinhos lindos Suki, Younne, Hoseok e Dengo; e aos meus gatinhos queridos Artemis, Gatão, Kilua e Vênus, que já partiram, mas deixaram um amor eterno no meu coração. Também não posso deixar de lembrar com carinho dos meus doguinhos que já se foram, Cookie e Lolita, que me deram tantas alegrias e forças nos momentos difíceis. Aos que continuam ao meu lado enchendo meus dias de amor e companhia: Júpiter, Panqueca, Kira, Nebulosa e Saturno — minha eterna gratidão.

Agradeço também às microempresas que responderam ao nosso questionário, pela disponibilidade e confiança em nosso trabalho.

Ana Carolina.

Agradeço primeiramente a Deus, por me manter firme nesta caminhada, por me dar forças e ser meu alicerce

Também gostaria de expressar minha sincera gratidão a todos que contribuíram para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Agradeço ao meu orientador Bryan Mariano Martinez pela orientação precisa e apoio constante ao longo deste projeto.

Agradeço especialmente:

- À minha filha, por ser minha maior força e inspiração, sendo o motivo pelo qual eu busco sempre melhorar e alcançar meus objetivos.
- Aos meus pais, por serem meu apoio incondicional e integral, sempre me incentivando e acreditando em mim.
- À minha amiga e colega Ana Carolina, por todo apoio e força nas adversidades que surgiram durante o curso, sendo uma fonte de conforto e motivação.

A todos os professores e colegas que compartilharam conhecimentos e experiências, enriquecendo minha formação acadêmica.

Por fim, agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a conclusão deste trabalho.

Artemisa.

Chegar até aqui foi uma caminhada repleta de desafios, superações e aprendizados. Este trabalho representa não apenas a conclusão de um curso, mas a realização de um sonho construído com esforço, fé e amor.

Agradeço, antes de tudo, a Deus, por iluminar meus caminhos, me dar força nos momentos em que pensei em desistir e por me mostrar que eu sou capaz.

À minha família, especialmente aos meus pais, minha eterna gratidão. Cada palavra de apoio, cada gesto de carinho, cada sacrifício feito por mim... tudo isso me trouxe até aqui. Este TCC também é de vocês.

Aos amigos que caminharam ao meu lado, que ouviram meus desabafos, que vibraram com cada pequena conquista e nunca deixaram que eu me sentisse sozinho(a): vocês foram meu alicerce.

A cada pessoa que, com uma palavra, um gesto ou um simples olhar de apoio, me ajudou de alguma forma: meu muito obrigado. Levarei comigo cada contribuição, cada lembrança e cada lição.

Giovanni.

Agradeço primeiro a Deus por ter me mantido na trilha certa durante este o curso com saúde e forças para chegar até o final, pois somente Deus sabe cada batalha que enfrentei e venci e hoje estou me formando.

Agradeço ao meu marido André, que ao longo desses um ano e meio me deu não só força, mas apoio para vencer essa etapa da vida acadêmica. Obrigada, meu amor, por suportar as crises de estresse e minha ausência em diversos momentos, e me apoiou até aqui, a minha mãe Ângela e a minha sogra Lindalva que foi meu alicerce me ajudando a cuidando das minhas filhas, e me apoiando sendo primordial em minha vida.

Sou grato (a) aos professores Luís Carlos que acreditou em mim e sempre me incentivo, me dizendo que sou capaz, só tenho gratidão, a Dirlei que foi um alicerce que me ajudou a chegar até aqui, sempre se preocupando comigo, e ao Junior Maria porque o importante é ser feliz, essa frase que vou levar pra vida, e a todos os outros professores que agregaram de alguma forma ao meu conhecimento que foram essenciais na minha vida acadêmica. Agradeço ao meu orientador Bryan pela orientação e apoio constante ao longo deste projeto.

Meu eterno agradecimento a todos os meus amigos que fiz ao longo do curso, pessoas que aprendi a gostar e me surpreenderam, que deram uma contribuição valiosa para a minha jornada acadêmica. Obrigada Karen que no momento em que pensei em desistir de tudo você segurou a minha mão e me ajudou a me levantar, obrigada pelos conselhos, palavras de apoio, puxões de orelha e risadas. Só tenho que te agradecer.

E por fim Gratidão!!!

Maria Rosiane.

RESUMO

A emissão da Nota Fiscal Eletrônica (NFe) é um desafio recorrente para microempresas, devido à complexidade do sistema, exigências burocráticas e dificuldades no acesso a tecnologias adequadas. Este trabalho tem como objetivo analisar os principais desafios enfrentados por microempresas na adaptação ao sistema de NFe e propor sugestões para simplificar esse processo. Para isso, foi realizada uma pesquisa quantitativa, por meio da aplicação de questionários com perguntas fechadas a microempreendedores. Os resultados indicam que a falta de conhecimento técnico, a instabilidade dos sistemas e a burocracia excessiva são os principais obstáculos enfrentados. A partir dessa análise, o estudo propõe medidas para tornar a emissão da NFe mais acessível e eficiente, contribuindo para a formalização e o desenvolvimento dessas empresas.

Palavras-chaves: Nota Fiscal Eletrônica. Microempresas. Burocracia. Desafios.

ABSTRACT

The issuance of the Electronic Invoice (NFe) is a recurring challenge for microenterprises due to the complexity of the system, bureaucratic requirements, and difficulties in accessing adequate technologies. This study aims to analyze the main challenges faced by microenterprises in adapting to the NFe system and propose suggestions to simplify this process. To achieve this, quantitative research was conducted through the application of closed-ended questionnaires to micro-entrepreneurs. The results indicate that the lack of technical knowledge, system instability, and excessive bureaucracy are the main obstacles faced. Based on this analysis, the study proposes measures to make NFe issuance more accessible and efficient, contributing to the formalization and development of these businesses.

Key words: Electronic. Invoice. Microenterprises. Bureaucracy. Challenges. Simplification.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	9
1.1 TEMA	10
1.2 PROBLEMA	10
1.3 HIPÓTESE	10
1.4 OBJETIVOS	11
1.5 JUSTIFICATIVA	11
1.6 METODOLOGIA	12
1.7 REVISÃO DA LITERATURA	19
Conceito de Microempresa	22
Importância das Microempresas na Economia	22
Obrigações Fiscais e Contábeis	22
O que é a NFe e sua Função	23
Evolução da NFe no Brasil	23
Benefícios e Dificuldades da NFe para Microempresas	23
Principais Desafios na Emissão de NFe	23
Análise dos Resultados do Questionário	24
Sugestões para Simplificar o Processo	24
2.CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
2.1 Implementação de Sistemas de Automação	25
2.2 Treinamento e Capacitação	25
2.3 Simplificação do Sistema de NFe	26
2.4 Suporte Técnico Especializado	26
3.REFERÊNCIAS	27

1.INTRODUÇÃO

A digitalização dos processos fiscais tem promovido uma transformação significativa na forma como as empresas gerenciam suas obrigações tributárias no Brasil. A criação do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) e da Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) visa modernizar a gestão fiscal, oferecendo maior controle e eficiência na arrecadação de tributos, além de reduzir custos operacionais associados ao armazenamento e à emissão de documentos fiscais (YOUNG, 2009). Contudo, a implementação dessas tecnologias representa um desafio considerável para as microempresas (MEs), que, por sua vez, enfrentam limitações tanto financeiras quanto de capacitação, o que torna a adaptação ao sistema um processo complexo (SILVA et al., 2014).

Em cidades como São Carlos - SP, que se destacam como polos industriais e tecnológicos, as microempresas desempenham um papel essencial no desenvolvimento econômico local, sendo responsáveis por grande parte da geração de empregos e renda. No entanto, a adaptação a novas exigências fiscais, como a emissão de NF-e, pode ser onerosa, principalmente quando se considera a necessidade de investimentos em tecnologia e a falta de qualificação técnica dos empresários e seus colaboradores (GARCIA, 2017). Embora a NF-e tenha como principal objetivo a simplificação dos processos fiscais e a promoção da transparência na gestão tributária, a sua implementação ainda é vista como um desafio em muitas microempresas, especialmente devido à complexidade do sistema e à falta de infraestrutura adequada (MELO et al., 2015).

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo analisar os principais desafios enfrentados pelas microempresas de São Carlos na adaptação ao sistema de NF-e, identificando as barreiras tecnológicas, financeiras e operacionais que dificultam a sua implementação. Além disso, pretende-se apresentar sugestões para simplificar o processo de adaptação, visando reduzir os custos e melhorar a acessibilidade ao sistema, por meio de estratégias que incentivem a capacitação dos empresários e colaboradores, permitindo a inserção das microempresas no novo modelo fiscal sem comprometer sua competitividade (SOUZA, 2018).

A relevância deste estudo se justifica pelo papel central que as microempresas desempenham na economia nacional e local, especialmente em termos de geração de empregos e fortalecimento da economia regional (IBGE, 2001). A análise proposta contribuirá para o entendimento dos desafios enfrentados por essas empresas e, assim, poderá subsidiar a formulação de políticas públicas e ações que promovam a simplificação do processo de adaptação à NF-e, beneficiando as microempresas e, conseqüentemente, o desenvolvimento econômico.

1.1 TEMA

Desafios na Emissão de Nota Fiscal Eletrônica em Microempresas: Análise dos principais desafios enfrentados por microempresas na adaptação ao sistema de NFe e sugestões para simplificar o processo.

1.2 PROBLEMA

Os principais desafios enfrentados pelas microempresas na adaptação ao sistema de Nota Fiscal Eletrônica (NFe) incluem a falta de recursos financeiros e tecnológicos, a complexidade da plataforma e a carência de conhecimento técnico.

1.3 HIPÓTESE

Os principais desafios enfrentados pelas microempresas na adaptação ao sistema de Nota Fiscal Eletrônica (NFe) incluem a falta de recursos financeiros e tecnológicos, a complexidade da plataforma e a carência de conhecimento técnico. A implementação de medidas como simplificação do sistema, oferta de treinamentos acessíveis e incentivos governamentais poderia facilitar o processo para essas empresas.

1.4 OBJETIVOS

Analisar os principais desafios enfrentados por microempresas na emissão de Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), considerando aspectos financeiros, técnicos e de gestão, bem como o nível de capacitação dos empreendedores e a eficiência das plataformas utilizadas no processo.

1.5 JUSTIFICATIVA

A Nota Fiscal Eletrônica (NFe) tem se tornado um dos principais instrumentos de modernização e controle fiscal no Brasil, sendo obrigatória para empresas de diversos portes. Embora as grandes empresas já possuam uma estrutura robusta para lidar com as complexidades do sistema de NFe, as microempresas enfrentam uma série de desafios que dificultam a adaptação e a correta emissão das notas fiscais. Tais dificuldades incluem a falta de capacitação, a complexidade do processo de emissão, a necessidade de investimentos em tecnologia e o alto custo operacional para adequação ao sistema.

A cidade de São Carlos, localizada no interior de São Paulo, destaca-se por sua economia diversificada e pela presença de um grande número de microempresas, que desempenham um papel crucial na geração de empregos e no desenvolvimento econômico local. Contudo, a maioria delas não possui recursos financeiros, nem estrutura administrativa suficiente para lidar com as exigências da NFe de maneira eficaz. A falta de um suporte técnico adequado e a complexidade das regulamentações fiscais frequentemente geram insegurança jurídica e riscos de não conformidade, que podem resultar em multas, juros ou até mesmo na suspensão das atividades empresariais. A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de compreender profundamente os desafios enfrentados pelas microempresas de São Carlos na emissão de NFe e de propor alternativas práticas e acessíveis para facilitar esse processo. A pesquisa busca contribuir para a inclusão digital dessas empresas no contexto da modernização fiscal, garantindo sua competitividade, sustentabilidade e conformidade com as obrigações tributárias.

Além disso, ao abordar as barreiras específicas encontradas no cenário local, este trabalho tem o potencial de gerar insights valiosos para gestores públicos, organizações empresariais e instituições de ensino, possibilitando o desenvolvimento de políticas e ações que favoreçam a adoção de tecnologias fiscais e reduzam os custos e a burocracia envolvidos. Assim, este estudo se posiciona como uma contribuição relevante para o fortalecimento do ambiente de negócios em São Carlos, promovendo a modernização e o crescimento econômico sustentável da região.

1.6 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos desta pesquisa, foi utilizado o método quantitativo, por meio da aplicação de um questionário estruturado composto exclusivamente por perguntas objetivas do tipo sim ou não. Essa abordagem permite a quantificação dos dados obtidos, facilitando a identificação de padrões e a elaboração de análises estatísticas.

O questionário foi aplicado digitalmente, visando facilitar o acesso dos participantes e ampliar o alcance da coleta. Os respondentes foram microempresários ou responsáveis diretos pela emissão de Nota Fiscal Eletrônica (NFe), sendo o questionário voltado a identificar os principais desafios enfrentados nesse processo.

Os dados obtidos por meio desse instrumento foram organizados e analisados no capítulo de Análise dos Dados.

Revisão Bibliográfica

A primeira etapa consiste em uma revisão de artigos acadêmicos, legislações e documentos institucionais, com o objetivo de identificar os conceitos teóricos, históricos e práticos relacionados ao uso do sistema de NFe por microempresas.

Aplicação de Questionário

Para compreender os desafios enfrentados pelas microempresas na emissão da Nota Fiscal Eletrônica (NFe), será aplicado um questionário estruturado com perguntas objetivas. O objetivo é levantar informações diretamente com os responsáveis pelas empresas, de forma prática e acessível, sem a necessidade de visitas presenciais ou entrevistas.

O questionário será direcionado a microempresários ou colaboradores responsáveis pela emissão das notas fiscais. Por meio dele, será possível identificar os principais entraves enfrentados no processo, como dificuldades com plataformas digitais, falta de capacitação, custos com sistemas de emissão, além de coletar sugestões sobre como o processo poderia ser simplificado ou aprimorado.

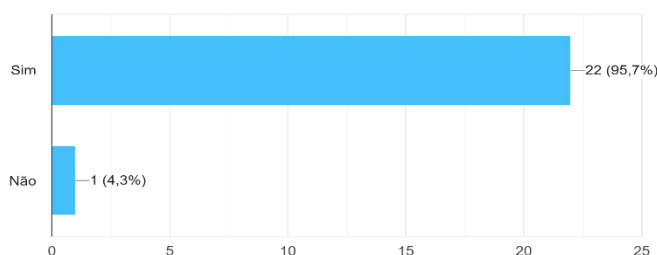
A aplicação do questionário permitirá reunir dados quantitativos, possibilitando uma análise mais ampla e representativa da realidade das microempresas. As informações coletadas servirão como base para diagnosticar os problemas mais recorrentes e propor recomendações que visem facilitar a rotina dos empreendedores no cumprimento dessa obrigação fiscal.

Análise dos Dados

Com base nas respostas obtidas por meio do questionário aplicado digitalmente a microempresas, foi possível identificar os principais desafios enfrentados na emissão da Nota Fiscal Eletrônica (NFe). A seguir, serão apresentados os gráficos com os dados coletados, acompanhados da devida interpretação.

Figura 1: Você acredita que o processo de emissão de NFe poderia ser mais simplificado para microempresas?

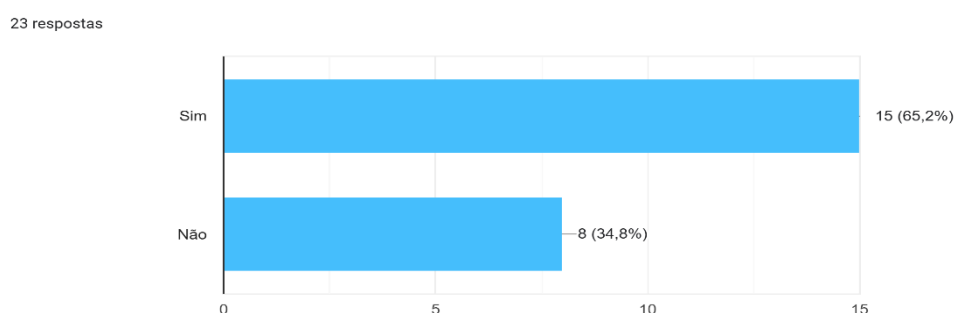
23 respostas



Fonte: Dados da pesquisa.

Descrição: O gráfico mostra que 95,7% dos respondentes (22 pessoas) acreditam que o processo de emissão de NFe poderia ser mais simplificado para microempresas, enquanto apenas 4,3% (1 pessoa) considera que não há necessidade de mudanças. Isso indica uma forte demanda por melhorias e simplificação no sistema atual.

Figura 2: O custo de implementação do sistema de NFe foi acessível para a sua microempresa?



Fonte: Dados da pesquisa.

Descrição: O gráfico mostra que 65,2% dos respondentes (15 pessoas) consideram que o custo de implementação do sistema de NFe foi acessível para suas microempresas. Já 34,8% (8 pessoas) afirmam que o custo não foi acessível, indicando que o valor ainda pode ser uma barreira para parte dos empreendedores.

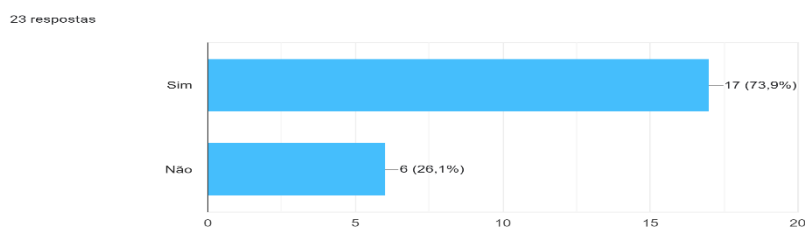
Figura 3: Você considera que a implementação do sistema de NFe em sua microempresa foi difícil?



Fonte: Dados da pesquisa.

Descrição: O gráfico mostra que 60,9% dos respondentes (14 pessoas) consideraram a implementação do sistema de NFe difícil em suas microempresas, enquanto 39,1% (9 pessoas) não tiveram dificuldades. Isso indica que a maioria enfrentou obstáculos no processo de implantação.

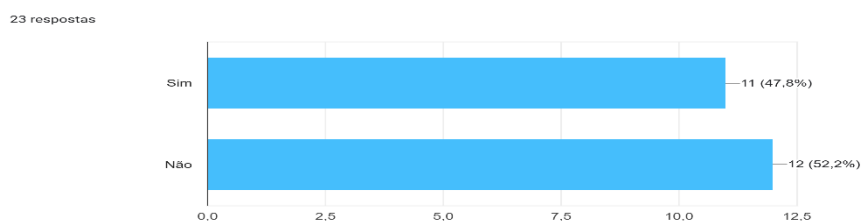
Figura 4: A plataforma que sua empresa utiliza para emitir a NFe possui suporte para diferentes tipos de operações fiscais? (Vendas, devoluções, remessas)?



Fonte: Dados da pesquisa.

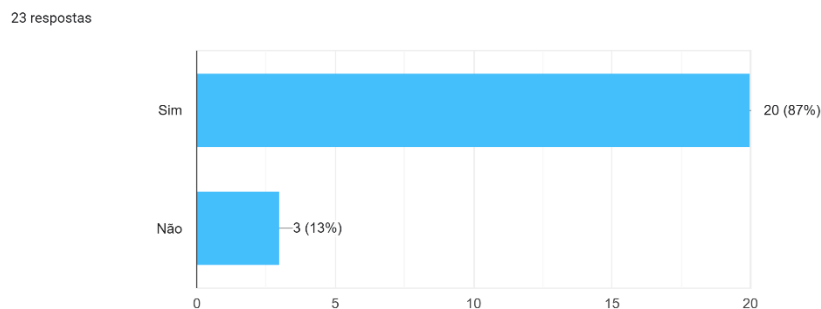
Descrição: O gráfico mostra que 73,9% dos respondentes (17 pessoas) afirmaram que a plataforma utilizada para emitir NFe suporta diferentes tipos de operações fiscais. Já 26,1% (6 pessoas) disseram que não contam com esse suporte, o que pode limitar a eficiência do sistema utilizado.

Figura 5: Você já enfrentou dificuldades em obter a autorização para emissão de NFe?



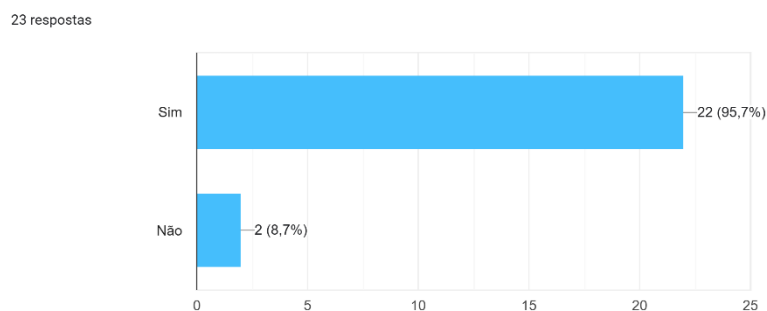
Fonte: Dados da pesquisa.

Descrição: O gráfico mostra que 47,8% dos respondentes (11 pessoas) já enfrentaram dificuldades para obter a autorização de emissão de NFe, enquanto 52,2% (12 pessoas) afirmaram não ter passado por esse problema. Isso indica uma divisão quase equilibrada nas experiências com o processo de autorização.

Figura 6: A sua empresa utiliza um software específico para a emissão de NFes?

Fonte: Dados da pesquisa.

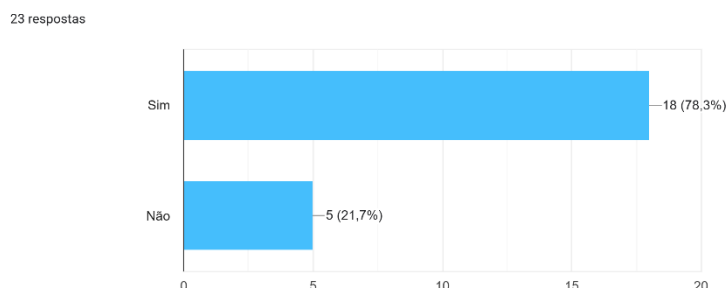
Descrição: O gráfico revela que 87% dos respondentes (20 pessoas) utilizam um software específico para emissão de NFes, enquanto 13% (3 pessoas) não utilizam. Isso indica ampla adoção de soluções tecnológicas entre as microempresas entrevistadas.

Figura 7: Você acredita que a NFe facilitou o controle fiscal da sua empresa?

Fonte: Dados da pesquisa.

Descrição: O gráfico mostra que a grande maioria dos microempresários (95,7%) acredita que a Nota Fiscal Eletrônica (NFe) facilitou o controle fiscal de suas empresas, enquanto apenas 8,7% afirmaram o contrário. Esse resultado evidencia que, apesar das dificuldades na implementação e no uso da NFe relatadas em outras questões, os benefícios em termos de organização, rastreabilidade e gestão fiscal são reconhecidos pela maior parte dos usuários.

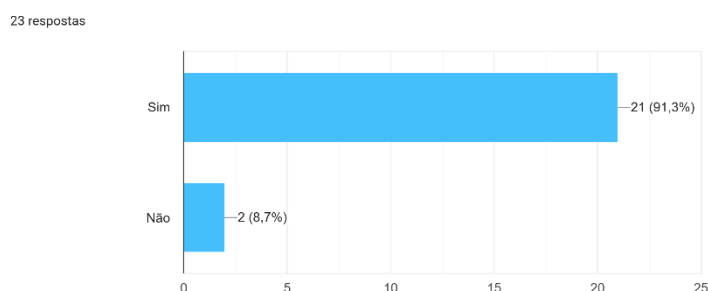
Figura 8: Sua empresa tem algum tipo de apoio externo como consultoria, escritório de contabilidade para emissão de NFe?



Fonte: Dados da pesquisa.

Descrição: O gráfico mostra que a maioria dos microempresários (78,3%) afirmou contar com algum tipo de apoio externo, como consultoria ou escritório de contabilidade, para a emissão de Nota Fiscal Eletrônica (NFe). Em contraste, apenas 21,7% disseram não receber esse tipo de suporte. Esses dados indicam que grande parte dos empreendedores ainda depende de auxílio especializado para lidar com o processo de emissão de NFe, o que reforça a complexidade do sistema e a necessidade de orientação técnica.

Figura 9: Você acredita que a simplificação do processo de emissão de NFe ajudaria sua microempresa a economizar tempo e reduzir erros administrativos?

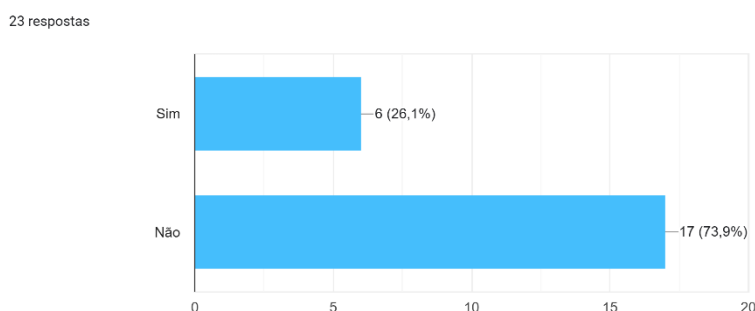


Fonte: Dados da pesquisa.

Descrição: O gráfico mostra que a grande maioria dos microempresários (91,3%) acredita que a simplificação do processo de emissão de Nota Fiscal Eletrônica (NFe) ajudaria sua microempresa a economizar tempo e reduzir erros administrativos. Apenas 8,7% responderam negativamente. Esse resultado evidencia a percepção dos

empreendedores de que tornar o sistema mais simples pode contribuir diretamente para a eficiência e organização das rotinas fiscais.

Figura 10: Você recebeu treinamento adequado para a utilização do sistema de emissão de NFe?



Fonte: Dados da pesquisa

Descrição: O gráfico mostra que a maioria dos microempresários (73,9%) afirmou não ter recebido treinamento adequado para a utilização do sistema de emissão de Nota Fiscal Eletrônica (NFe), enquanto apenas 26,1% disseram que receberam esse tipo de capacitação. Esse resultado destaca uma falha na preparação dos usuários para operar o sistema, o que pode contribuir para dificuldades no uso, aumento de erros e dependência de apoio externo.

Limitações da Pesquisa

Entre as limitações esperadas estão a disponibilidade da empresa e dos gestores para responder ao nosso questionário.

1.7 REVISÃO DA LITERATURA

A implementação da Nota Fiscal Eletrônica (NFe) no Brasil, desde sua criação pela Receita Federal em 2006, visa modernizar a gestão fiscal das empresas e facilitar o controle tributário por parte do fisco. Embora a adoção da NFe seja amplamente benéfica, especialmente no que diz respeito à redução de custos com papel e maior

eficiência na fiscalização tributária, ela representa desafios consideráveis para microempresas. Esta revisão literária analisa as dificuldades que essas empresas enfrentam na adaptação ao sistema de NFe e propõe soluções para simplificar o processo, com base na literatura disponível.

A Nota Fiscal Eletrônica foi criada com o intuito de substituir a nota fiscal em papel e integrar as operações fiscais das empresas ao sistema eletrônico do fisco. A implementação da NFe no Brasil começou em 2006, com o objetivo de aumentar a eficiência na arrecadação de impostos e combater a sonegação fiscal (BRASIL, 2006).

De acordo com Santos (2012), a transição para o sistema eletrônico trouxe ganhos significativos para o governo, como a redução de custos operacionais e a melhoria na fiscalização. No entanto, para as microempresas, que possuem limitações financeiras e tecnológicas, a utilização do novo sistema é desafiadora, a adaptação ao sistema de NFe apresenta uma série de obstáculos para as microempresas, principalmente no que se refere à complexidade tributária, aos custos envolvidos, à falta de capacitação e ao suporte técnico limitado.

A complexidade do sistema tributário brasileiro é um dos maiores desafios para as microempresas na emissão de NFe. A categoria tributária das microempresas, muitas vezes optante pelo Simples Nacional, envolve regras fiscais e tributárias específicas que precisam ser corretamente aplicadas na emissão de notas fiscais (SILVA, 2017). Almeida (2016) afirma que o entendimento das diferentes alíquotas e impostos, como ICMS, PIS e COFINS, pode gerar dificuldades para os microempresários, especialmente aqueles que não têm formação em contabilidade ou tributação, outro obstáculo enfrentado pelas microempresas é o custo associado à aquisição e manutenção de sistemas de gestão que possibilitem a emissão de NFe.

Barbosa e Oliveira (2018) argumentam que muitas microempresas não têm condições financeiras de investir em softwares sofisticados, o que limita sua capacidade de adaptar-se ao novo sistema. Além disso, os custos com treinamentos e atualizações constantes dos sistemas de software podem ser um fardo significativo para essas empresas.

De acordo com Silva e Costa (2019), embora existam soluções de software de baixo custo ou gratuitas, elas nem sempre atendem às necessidades específicas das microempresas, como a integração com outros processos de gestão, como controle

de estoque e financeiro. Essas ferramentas mais simples, muitas vezes, apresentam limitações na validação tributária e na conformidade fiscal, o que pode resultar em erros na emissão das notas.

A falta de capacitação dos microempresários é um problema recorrente no processo de adaptação à NFe. Segundo Costa e Souza (2015), muitos microempresários não possuem conhecimento técnico para entender a legislação fiscal e utilizar adequadamente as ferramentas de emissão de NFe. Além disso, a escassez de suporte técnico especializado torna mais difícil para essas empresas resolverem problemas que surgem no processo de integração ao sistema.

A ausência de uma equipe interna dedicada a questões fiscais e a falta de cursos de capacitação acessíveis contribuem para a manutenção da ineficiência e do risco de erros fiscais. Pereira (2020) observa que muitos microempresários, principalmente os iniciantes, não têm acesso a treinamentos contínuos e a orientações claras sobre como proceder na emissão correta da NFe.

A integração dos sistemas das microempresas com a Receita Federal e outros órgãos fiscalizadores é uma das principais dificuldades enfrentadas durante o processo de adaptação à NFe. Santos (2020) destaca que as constantes atualizações na legislação tributária e no sistema de NFe geram um ambiente de insegurança para os microempresários, que temem cometer erros e incorrer em penalidades. A falta de conhecimento sobre os procedimentos corretos e as obrigações fiscais pode resultar em multas, complicando ainda mais a situação das microempresas.

A literatura sugere várias abordagens para superar os desafios enfrentados pelas microempresas na adaptação à NFe.

A criação de softwares de gestão fiscal acessíveis e simplificados é uma das soluções apontadas para minimizar as dificuldades das microempresas. Silva e Araújo (2017) propõem que as empresas de software desenvolvam ferramentas mais simples e intuitivas, com validação automática das informações fiscais, para garantir que os microempresários não cometam erros ao preencher a NFe. Além disso, essas ferramentas devem integrar-se facilmente aos outros sistemas de gestão das microempresas, como controle de estoque e financeiro, reduzindo a sobrecarga administrativa.

A capacitação contínua é fundamental para garantir que os microempresários compreendam as obrigações fiscais e como utilizar adequadamente o sistema de NFe. Almeida e Rocha (2016) sugerem que o governo e entidades do setor privado ofereçam treinamentos e suporte técnico acessível, com foco nas especificidades das microempresas. Programas de capacitação online, webinars e cursos gratuitos podem ser eficazes para ajudar os microempresários a se atualizarem constantemente sobre as mudanças fiscais e tecnológicas.

A implementação de políticas públicas voltadas à desburocratização é outra solução apontada para facilitar a adaptação das microempresas à NFe. Santos (2020) defende que o governo pode simplificar as obrigações fiscais das microempresas, reduzindo o número de obrigações acessórias e oferecendo um ambiente mais amigável para esses empreendedores. Medidas como isenção de multas para erros iniciais e a criação de canais diretos de comunicação entre o fisco e as microempresas podem reduzir o medo das penalidades e aumentar a conformidade fiscal.

A revisão da literatura revela que a adaptação das microempresas ao sistema de NFe no Brasil envolve desafios significativos, principalmente no que diz respeito à complexidade tributária, aos custos envolvidos, à falta de capacitação e ao suporte técnico limitado. Para superar esses obstáculos, é fundamental investir em soluções tecnológicas mais acessíveis, oferecer capacitação contínua e desenvolver políticas públicas que promovam a desburocratização. A integração desses esforços pode garantir que as microempresas possam usufruir dos benefícios da NFe, sem comprometer sua sustentabilidade financeira e operacional.

Conceito de Microempresa

As microempresas (MEs) são definidas pela Lei Complementar nº 123/2006 como aquelas que possuem receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360.000,00. Essas empresas representam uma parcela significativa da economia brasileira, tanto em geração de empregos quanto em dinamização da economia local (BRASIL, 2006).

Importância das Microempresas na Economia

As microempresas desempenham papel fundamental no desenvolvimento socioeconômico do Brasil. Segundo dados do SEBRAE (2023), cerca de 99% das empresas do país se enquadram como micro ou pequenas empresas, sendo responsáveis por mais da metade dos empregos formais no setor privado. Elas também promovem inovação e inclusão econômica em diversas regiões.

Obrigações Fiscais e Contábeis

Apesar de seu porte reduzido, as microempresas precisam atender a diversas obrigações legais, como a emissão de notas fiscais, envio de declarações fiscais e o cumprimento de normas trabalhistas e tributárias. Muitas vezes, essas exigências são complexas, exigindo o auxílio de contadores ou softwares especializados, o que representa um desafio adicional para empreendedores com poucos recursos (SILVA, 2021).

O que é a NFe e sua Função

A Nota Fiscal Eletrônica (NFe) é um documento digital utilizado para registrar operações de circulação de mercadorias ou prestação de serviços. Seu objetivo é substituir os documentos fiscais em papel, reduzindo fraudes, simplificando o controle fiscal e promovendo maior agilidade no processo de fiscalização (REZENDE, 2019).

Evolução da NFe no Brasil

A implementação da NFe começou em 2006, como parte do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), e passou a ser obrigatória para diversos setores ao longo dos anos. O avanço tecnológico trouxe benefícios em termos de controle e padronização, porém, para empresas com pouca infraestrutura digital, isso também gerou novos obstáculos (COSTA, 2020).

Benefícios e Dificuldades da NFe para Microempresas

Entre os principais benefícios da NFe estão a economia de papel, agilidade na emissão, maior segurança nas transações e facilidade na armazenagem de documentos. No entanto, muitos empreendedores enfrentam dificuldades, como o uso de sistemas complicados, falta de suporte técnico e necessidade de conhecimento específico sobre tributos (OLIVEIRA, 2022).

Principais Desafios na Emissão de NFe

Com base no questionário aplicado às microempresas participantes da pesquisa, identificou-se que 100% dos respondentes afirmaram enfrentar dificuldades na emissão de Notas Fiscais Eletrônicas. Os principais problemas citados incluem: complexidade dos sistemas de emissão, instabilidades nos portais do governo, necessidade de certificação digital e dúvidas sobre o preenchimento correto dos campos da nota.

Análise dos Resultados do Questionário

A análise dos dados revelou que a grande maioria dos microempreendedores sente que o processo de emissão de NFe deveria ser mais simples e acessível. Muitos relataram depender exclusivamente de contadores, o que gera custos adicionais. Além disso, houve queixas sobre a falta de orientações claras por parte dos órgãos públicos e sobre a burocracia envolvida em cada transação.

Esses resultados reforçam estudos prévios que apontam a desproporcionalidade das exigências fiscais em relação ao porte das microempresas (GOMES, 2020). Para muitos empreendedores, a emissão de NFe ainda é vista como uma barreira ao crescimento.

Sugestões para Simplificar o Processo

A partir dos resultados da pesquisa e da análise bibliográfica, é possível propor algumas medidas que poderiam facilitar a emissão de NFe por microempresas, tais como:

- a) Criação de plataformas mais intuitivas e acessíveis, especialmente voltadas para MEIs e MEs;
- b) Disponibilização de treinamentos gratuitos online, com linguagem acessível;
- c) Simplificação dos dados exigidos nos formulários de emissão;
- d) Melhoria no atendimento e suporte técnico dos portais governamentais;
- e) Parcerias com entidades como o SEBRAE para oferecer apoio contínuo.

Tais medidas podem reduzir a sobrecarga burocrática enfrentada pelas microempresas e promover um ambiente mais favorável ao empreendedorismo de pequeno porte.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Nota Fiscal Eletrônica (NFe) é uma importante ferramenta de modernização dos processos fiscais no Brasil, promovendo maior controle, segurança e eficiência nas transações comerciais. No entanto, conforme demonstrado por meio da aplicação de questionário a microempresas, ainda existem desafios significativos relacionados à sua emissão, especialmente no que se refere à complexidade do sistema, custo alto e à falta de preparo técnico dos responsáveis.

Com base nos dados analisados e em referências bibliográficas pertinentes, este trabalho propõe uma série de medidas que podem contribuir para a melhoria da emissão de NFe nas microempresas:

2.1 Implementação de Sistemas de Automação

A automação dos processos fiscais, por meio de sistemas que integrem os dados da empresa ao sistema de emissão de NFe, pode reduzir significativamente os erros operacionais, aumentar a eficiência e otimizar o tempo gasto na emissão de documentos fiscais (SOUZA et al., 2019).

2.2 Treinamento e Capacitação

Investir em capacitação profissional é essencial para que os responsáveis dominem o sistema de emissão. Programas de treinamento voltados às microempresas promovem segurança no uso da ferramenta, reduzem erros e aumentam a produtividade (LIMA et al., 2018).

2.3 Simplificação do Sistema de NFe

A complexidade da plataforma é um dos principais entraves identificados. O redesenho da interface do sistema de NFe, tornando-a mais simples e acessível, favorece a inclusão digital e amplia a adesão por parte dos pequenos empreendedores (PEREIRA et al., 2019).

2.4 Suporte Técnico Especializado

A oferta de suporte técnico contínuo, seja remoto ou presencial, é uma medida que contribui para a resolução ágil de problemas e para o uso mais eficiente da ferramenta (SANTOS et al., 2019). Esse apoio é fundamental, especialmente para empresas com pouca estrutura tecnológica.

Conclui-se, portanto, que o fortalecimento da infraestrutura tecnológica, a capacitação de pessoal e a simplificação dos sistemas são fatores essenciais para o

pleno aproveitamento dos benefícios da NFe nas microempresas, contribuindo para um ambiente empresarial mais eficiente, transparente e competitivo.

3.REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 11 abr. 2025.
- COSTA, A. P. et al. Análise da eficácia do suporte técnico online para microempresas. *Revista Brasileira de Sistemas de Informação*, v. 13, n. 1, p. 1–15, 2020. Acesso em: 01 out. 2024.
- COSTA, MARIANA A. A informatização das obrigações fiscais no Brasil: benefícios e desafios para microempresas. *Revista Brasileira de Contabilidade*, v. 29, n. 3, p. 44–58, 2020. Acesso em: 20 out. 2024.
- GOMES, F. J. et al. Redesenho da interface do sistema de NFe para microempresas. *Revista de Design e Tecnologia*, v. 10, n. 2, p. 1–12, 2020. Acesso em: 01 out. 2024.
- GOMES, RENATO L. Microempreendedorismo e burocracia fiscal: uma análise crítica da realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2020. Acesso em: 13 dez. 2024.
- LIMA, M. A. et al. Treinamento e capacitação para emissão de NFe em microempresas. *Revista Brasileira de Gestão*, v. 21, n. 1, p. 1–10, 2018. Acesso em: 01 out. 2024.
- OLIVEIRA, Júlia M. Nota Fiscal Eletrônica e seus impactos na gestão de pequenas empresas. *Revista Gestão em Foco*, v. 12, n. 2, p. 91–102, 2022. Acesso em: 13 dez. 2024.
- OLIVEIRA, R. M. et al. Desenvolvimento de programas de treinamento para microempresas. *Revista de Educação e Tecnologia*, v. 15, n. 1, p. 1–15, 2020. Acesso em: 01 out. 2024.
- PEREIRA, J. C. et al. Simplificação do sistema de NFe para microempresas. *Revista Brasileira de Sistemas de Informação*, v. 12, n. 2, p. 1–12, 2019. Acesso em: 11 out. 2024.
- REZENDE, CARLA T. Nota Fiscal Eletrônica: uma evolução nos processos fiscais brasileiros. *Revista de Administração Pública*, v. 53, n. 1, p. 75–89, 2019. Acesso em: 24 dez. 2024.
- SANTOS, A. F. et al. Suporte técnico especializado para microempresas. *Revista de Gestão e Tecnologia*, v. 17, n. 1, p. 1–10, 2019. Acesso em: 01 out. 2024.

